

VOLUME
XXXI BOLETIM DO
Nº1 ARQUIVO DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

2018

IMPRENSA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

• U • C •



Práticas alimentares no Real Colégio de São Paulo de Coimbra: o “Livro do pão” de 1707-08

Food practices in the Real Colégio de São Paulo of Coimbra: the “Book of bread” from 1707-08

JOÃO PEDRO GOMES

Bolseiro do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra
Investigador do projeto DIAITA: Património Alimentar da Lusofonia
Doutorando no programa Patrimónios Alimentares: Culturas e Identidades da
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
jpdrgms@gmail.com

Artigo enviado em: 11 de maio de 2017

Artigo aprovado em: 3 de novembro de 2017

RESUMO

O acervo documental sobrevivente do Real Colégio de São Paulo em Coimbra, hoje à guarda do Arquivo da Universidade de Coimbra, contém uma série de manuscritos intitulada “Livros de despesa do pão” onde se regista o consumo diário de pão. Um dos manuscritos apresenta um detalhado registo do gasto feito entre os meses de novembro de 1707 e outubro de 1708 e cuja análise permite conhecer com maior pormenor alguns dos hábitos alimentares dos colegiais, nomeadamente o grau de importância do pão no universo alimentar português moderno e suas várias utilizações em contexto culinário.

PALAVRA-CHAVE: Colégio de São Paulo; Pão; Idade Moderna; Coimbra; livro de despesa.

ABSTRACT

The surviving documental collection of the Colégio de São Paulo in Coimbra, today kept in the Archive of the University of Coimbra, contains a series of manuscripts entitled “Livros de despesa do pão” (Bread expenditure books), where daily bread consumption is recorded. One of the manuscripts presents a detailed record of this expenditure made between November 1707 and October 1708, and whose analysis allows us to know in detail some of the eating habits of *colegiais* (fellows), giving an important perspective of the importance of bread in the modern Portuguese food universe and its multiple uses in the culinary context.

KEYWORDS: Colégio de São Paulo; Bread; Modern Age; Coimbra; expenditure book.

1. O Colégio de S. Paulo: fundação e acervo documental

Fundado em 1549 por pedido especial do reitor da Universidade, D. Diogo de Murça, o Real Colégio de São Paulo apresentou-se, desde a sua criação, dedicado à “educação e instrução da primeira nobreza do reino”¹. Foi instalado nos terrenos contíguos ao pátio da Universidade, onde antes se tinham fixado os Estudos Gerais², e aí permaneceu até à extinção e incorporação dos seus bens na Universidade, em 1836³. A proteção régia de que beneficiava (materializada nas doações de propriedades e rendas) concedia-lhe tal estatuto que, protocolarmente, precedia todos os outros colégios nas cerimónias oficiais da Universidade⁴, atraindo, por isso, membros de famílias proeminentes do Império⁵.

Incluído no fundo documental desta instituição, hoje depositado no Arquivo da Universidade de Coimbra, uma série de pequenos livros manuscritos e encadernados em pergaminho destaca-se pela originalidade das informações registadas: intitulada “Livros de despesa com pão”⁶, a série é

¹ apud BANDEIRA e COSTA, 2014: 9.

² BANDEIRA e COSTA, 2014: 12.

³ BANDEIRA e COSTA, 2014: 16.

⁴ BANDEIRA e COSTA, 2014: 10.

⁵ O estudo económico e social do colégio, de Ana Paula Barrosa, entre 1700 e 1834 assim o comprova (BAROSA, 2014).

⁶ Referência PT/AUC/UC/RCSP/08.

constituída por 4 livros denominados “Livro da padeira”, 6 denominados “Livros do pão” e um grupo de documentos avulsos⁷.

Para o estudo que aqui se apresenta, centrou-se a análise em um único livro do grupo “Livro dos pães”, correspondendo este ao registo do gasto entre o dia 1 de novembro de 1707 e o dia 30 de outubro de 1708⁸, tratando-se do documento cronologicamente mais antigo do conjunto de 6.

2. O “Livro do pão”: organização de um diário de consumo

Ainda que a informação extraída desta fonte ultrapasse o mero registo contabilístico, o objetivo central da sua produção foi o de anotar, diariamente, os consumos de pão (em unidades) dentro do colégio, refletindo, desde logo, a importância e regularidade deste produto no quotidiano da instituição, reflexo da matriz alimentar europeia moderna, com raízes no padrão alimentar clássico greco-romano⁹.

A natureza deste registo determinou, assim, a organização e formatação-base das entradas contabilísticas: ordenadas diariamente, estão identificadas pelo dia da semana e dia do mês, sendo este apenas referido no dia primeiro. À informação cronológica acrescenta-se ainda a indicação do número de indivíduos com quem o gasto foi feito, denominados por “senhores”, em linha e centrada em relação à página, antecedendo a listagem de entradas relativas ao consumo desse dia.

Os consumos diários são registados através de 7 categorias distintas, com ligeiras variações ao nível da nomenclatura, evidenciando uma certa irregularidade na forma de consumo de pão ao longo do ano: “para sopas e mostrada”; “para os Senhores jantarem e noite”; “para a Família”; “para os Frades”; para uso em determinada receita culinária (indicado o nome da receita); para consumo particular de indivíduos em situação de doença e uma última categoria de gastos heterogéneos, onde foram reunidos vários gastos irregulares, nomeadamente pedidos extraordinários de senhores, doações a pobres, entre outros (Tabela 1 em Anexos).

Cada página apresenta, em média, o registo de 3 dias, no fim dos quais é apresentado o somatório de cada folha, complementado pelo somatório final mensal no último dia de cada mês.

⁷ Para uma descrição mais pormenorizada da série ver BANDEIRA e COSTA, 2014.

⁸ Com a cota Arquivo da Universidade de Coimbra, IV -1.ºE -7 -2 -6.

⁹ Sobre a importância do pão na mesa portuguesa ver, entre outros, COELHO, 1990 e SOARES, 2014.

A leitura e análise de cada uma destas categorias permite uma leitura de grande espectro do dia-a-dia da instituição, lançando luzes sobre a organização das refeições ao longo do dia, número e qualidade das pessoas que beneficiavam de porções diárias de pão, proporções destas ou dias festivos assinalados com maiores porções consumidas e esmolas oferecidas. Num plano de maior intimidade do quotidiano da instituição, esta leitura permite ainda saber como o pão era utilizado na preparação de algumas receitas culinárias e qual o lugar que este produto ocupava na alimentação de doentes.

3. Beneficiários e porções

O “Livro do pão”, que à primeira vista permitiria perceber inequivocamente o número de pessoas a por quem era distribuído, encerra uma maior complexidade, uma vez que contempla vários beneficiários e distintas proporções recebidas entre cada.

3.1. Os “Senhores”

O núcleo de beneficiários mais evidente em todo o registo é o número de Senhores, isto é, de indivíduos que ingressavam na instituição como estudantes. A admissão destes poderia ser de duas naturezas: como colegiais, pessoas honradas “que não recebessem mais de 100 cruzados por ano dos rendimentos dos seus patrimónios”¹⁰ e que frequentavam o colégio gratuitamente ou como porcionistas, estudantes nobres que ingressavam no colégio mediante o pagamento de uma mensalidade¹¹.

Os registos deixam perceber que a cada Senhor era dado 1 pão por refeição (1 pão ao jantar e 1 pão “à noite”¹²), cabendo assim a proporção de 2:1 (Gráfico 1). A esta, constante ao longo de grande parte do ano, acrescentavam-se gastos extraordinários, nomeadamente de 1 pão a pedido

¹⁰ BAROSA, 2001: 65.

¹¹ A partir de 1687 esta foi definida em 10.000 réis mensais (BAROSA, 2001: 43). Sobre as características socio-económicas dos indivíduos de cada categoria, ver BAROSA, 2001: 100-115.

¹² A clarificação dos conceitos de “jantar” e “noite” serão tratadas adiante no ponto 4.